MIRADA

Danças pagãs

MAYK OLIVEIRA

Quando sonho invento uma máquina de voar
Leve e indecisa como um navio de piratas
Tranco-a no cantinho do olho para que
as lágrimas não tenham chance de me
acordar, quando coçar o nariz

As luzes da praça acenderam qual noites de Junho
Chamas terão feição de instrumentos,
para aqueles longe de mim e de você,
aqueles que existem por aí,
onde a música toca sem parar

Eu vi danças e cântaros, velhos embevecidos, crianças
elevadas
Ouvir passos e mais passos, e entre eles havia alegrias

Inesperadas foram todas as coisas que não se ajeitaram
antes da minha chegada. Copos, taças e pratos
A juventude é veloz e quando mais se vive menos se
espera

Toda chama corrompe, degrada, alivia os vícios
Ou somos nossos —o mal é mais ainda todo bem
que fazemos —, ou vamos apenas desistir da fé

Tudo corre como deve correr, em desordem
Tudo corre para te levar à adulterar a ordem
Espíritos humanos, são vocês que conclamo
São estrelas infinitas, nem cativos nem senhores,
luzes nos sonhos, o equilíbrio do equador avante

poema de Mayk Oliveira

Da obra "*O livro dos delírios*" (Edições Parresia, 2020)

Mayk Oliveira é poeta, natural de Delmiro Gouveia. Publicou *O livro dos delírios*, **Edições Parresia (2020).**

Fotografia con intervenção: Annie Spratt
Diagramação: Taciana Oliveira

MIRADA